

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO BORJA
JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LARISSA BATISTA DE VARGAS

A VIDA PELAS RUAS

Cães de São Borja, percursos e sociabilidades

São Borja

2016

LARISSA BATISTA DE VARGAS

A VIDA PELAS RUAS

Cães de São Borja, percursos e sociabilidades

Relatório apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Duval

São Borja

2016

LARISSA BATISTA DE VARGAS

A VIDA PELAS RUAS

Cães de São Borja, percursos e sociabilidades

Relatório apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Duval

Data da Defesa:

02/12/2016

Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Adriana Ruschel Duval (orientadora)



Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin (avaliador 1)



Jornalista Vitória Stürmer Bortoletti (avaliador 2)

*Dedico esta obra a todos os peludos e humanos que
contribuíram para a minha trajetória acadêmica e de vida.*

Aos meus cães: Brad, Dengoso, Linda, Rick e Tampinha, que amo incondicionalmente.

À memória de Alemão, Bolachinha, Formiga e Xuxa.

AGRADECIMENTOS

A **todos os animais** abordados neste livro, por me permitirem acompanhá-los, por terem me estendido a patinha, para que eu mergulhasse em suas histórias de vida.

A **todos os humanos** que abriram as portas de suas casas ou de seus locais de trabalho para que essa amante dos animais entrasse, desvendasse rotinas e descobrisse curiosidades.

À minha orientadora, **Adriana Duval**, pelo completo apoio em todo o processo. Sem ela não seria possível realizar este trabalho.

Ao professor **Miro Bacin**, que me ensinou a fazer e amar fotografia.

Aos **meus cães e gatos**, que me ensinam a ser melhor a cada dia.

Ao meu marido, **Éderson Santos**, que me acompanhou durante vários momentos, registrou imagens, e me apoiou durante todo o Curso.

Ao meu irmão, **Bruno**, e às minhas irmãs do coração **Isabella** e **Morenna**, pelo carinho e descontração durante esse período.

Aos meus pais, **Almiro** e **Sandra**, por me proporcionarem o maior patrimônio do mundo: uma família amorosa e o incentivo à busca do conhecimento.

RESUMO

Este relatório aborda o fotolivro-reportagem que apresenta narrativas sobre doze cães das ruas de São Borja. Os animais, seus hábitos, características, curiosidades, percursos e sociabilidades estão presentes nas páginas que compõem a obra. O objetivo foi investigar e reportar a vida dos cães que circulam pelo Centro da cidade. Foi executado processo de coleta de dados por meio de observação, pesquisa e entrevista com fontes humanas, igualmente prospectadas para viabilizar a descoberta das histórias caninas. Essa tarefa foi empreendida com o uso de ferramentas etnográficas, exaltando a importância da aproximação do objeto de estudo e da leitura de sua realidade com base não apenas no que foi ouvido, mas no que foi visto e percebido no decorrer da investigação. Dentre as considerações do trabalho está a de que os cães das ruas de São Borja, ao contrário do que muitos possam pensar, recebem cuidados, alimento e afeto, constituindo vínculos duradouros e salutares com os humanos.

Palavras-chave: Fotojornalismo; Cães; Relacionamento cão-humano, São Borja.

ABSTRACT

This report covers the journalistic picturebook that presents narratives about twelve dogs from the streets of São Borja. The animals, their habits, characteristics, curiosities, paths and socialities are present in the pages that compose the work. The objective was to investigate and report the lives of the dogs that circulate around the city center. Data collection was performed through observation, research and interview with human sources, also prospected to enable the discovery of canine stories. This task was undertaken with the use of ethnographic tools, highlighting the importance of approaching the object of study and reading its reality based not only on what was heard, but on what was seen and perceived during the investigation. Among the considerations of the work is that the dogs of the streets of São Borja, contrary to what many may think, receive care, food and affection, establishing lasting and healthy bonds with humans.

Keywords: Photojournalism; Dogs; Relationship animal-human; São Borja.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	11
3. DETALHAMENTO VISUAL.....	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	18
7. INVESTIMENTO.....	19
8. TABELAS.....	20
8.1. Tabela de cães e fontes humanas.....	20
8.1. Tabela com informações das imagens.....	21
9. REFERÊNCIAS.....	24
10. ANEXOS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Os animais, seus hábitos, características, curiosidades, percursos e sociabilidades estão presentes nas páginas que compõem este fotolivro-reportagem. O **objetivo** é, justamente, esse: o de **investigar e reportar a vida dos cães que circulam pelo Centro de São Borja**. Para tanto, objetivos associados foram atendidos, como executar um processo de coleta de dados por meio de observação, pesquisa e entrevista com fontes humanas igualmente prospectadas para viabilizar a descoberta das histórias caninas. Empreender essa tarefa com o uso de ferramentas etnográficas, exaltando a importância da aproximação do objeto de estudo e da leitura de sua realidade com base não apenas no que foi ouvido, mas no que foi visto e percebido no decorrer da investigação.

Outro objetivo associado, fundamental para a concretização da obra na natureza pretendida, foi a captura de imagens que pudessem levar ao leitor aspectos do comportamento e da rotina dos animais abordados. Assim, conhecimentos próprios do fotojornalismo, sob o viés fotoetnográfico, foram aplicados para as escolhas inerentes a essa parte, atendendo a princípios de composição, luz, sequência e edição. Em paralelo, no momento da construção do fotolivro, igualmente foi importante o entendimento do papel da imagem – no caso, da fotografia – e do formato fotolivro para a produção de memória e a condução de narrativas jornalísticas na atualidade.

Como **enfoque experimental**, portanto, foi escolhida a produção de uma **narrativa fotojornalística humanizadora que revelasse quem são os cães comumente vistos no Centro de São Borja e como é sua rotina e interação com os humanos**. Essa escolha pode ser justificada de várias formas. Existe uma lacuna no tocante à informação da população são-borjense quanto aos animais que se fazem presentes nas ruas. Há muitas pessoas que reconhecem os cães das ruas como frequentadores de vários locais, mas não sabem se são abandonados, se são cuidados, se oferecem riscos, dentre outras questões. Existe também a possibilidade desses cães, que se tornaram populares e estabeleceram vínculos com diversas pessoas, falecerem, e sua história acabaria ali, sem nenhuma referência para a posteridade.

Além da informação como elemento para a **produção de memória** da sociedade, parte-se do entendimento de que ela também pode contribuir à **conscientização e mudança de comportamento** quanto ao relacionamento da população com os animais. Isso se torna algo urgente diante da incidência de maus-tratos e de abandono, não só pelos habitantes da cidade, mas pela sociedade em geral. Ao mostrar que existem cães que circulam pelas ruas, que muitos desses foram abandonados pelos antigos donos, e que existem humanos que transformaram suas vidas, se proporciona uma re-

flexão sobre de que modo estamos tratando o “melhor amigo do homem” e se evidencia que existem ações capazes de transformar realidades.

A situação do canil municipal atesta a gravidade do problema. A população canina, em 2016, foi estimada em 700 animais, sendo que a associação que administra o local alerta que o número corresponde ao triplo de sua capacidade de fornecer abrigo, tratamento e alimentação. Outro aspecto preocupante é a proliferação de doenças como leishmaniose e cinomose na cidade, uma das principais causas do abandono. Vários personagens do livro tiveram pelo menos uma dessas doenças. Com esse estudo pretende-se, ainda, **contribuir para a superação do preconceito com relação aos cães que sobreviveram a essas enfermidades.**

Além da **pesquisa bibliográfica**, essa **investigação qualitativa** mesclou momentos de **observação participante com coleta de dados** envolvendo os três âmbitos da reportagem (entrevista, observação e pesquisa). Para cada personagem foram várias saídas a campo, cada qual em busca de algum aspecto a ser contemplado pelo estudo.

O desenvolvimento desta obra conta com **14 segmentos**. A introdução, 10 histórias de cães das ruas, um capítulo sobre os bastidores do trabalho, outro que apresenta uma reflexão a respeito do tema e, por fim, a indicação das referências que contribuíram para a produção.

O primeiro personagem do livro, “**Abi – guardado a sete chaves**”, é um cão que chama a atenção pelo porte e a pelagem. Adora um passeio e pode ser visto circulando durante o dia pelos arredores do estabelecimento de seu dono, um chaveiro localizado em uma das principais vias do Centro.

Já no segundo capítulo, “**Buja – o mascote do restaurante**”, é mostrada a história de um cãozinho que foi abandonado com cinomose. Buja é muito querido pelos funcionários e clientes de um restaurante bastante frequentado da cidade e tem um comportamento que impressiona pelo grau de autonomia.

Na sequência, “**Cabeça Preta – joia rara entre os taxistas**”, mostra a rotina de um cãozinho que foi “esquecido” pelos donos. Também conhecido como Cara Preta, a figura central do terceiro capítulo é mascote dos taxistas da Praça XV e fiel amigo de pessoas que o cuidam em uma joalheira da redondeza.

No quarto capítulo é apresentado “**Halogênio – o elemento multinomes**”, um cão que tem pelo menos outros cinco nomes. Popular na cidade não só pelo fato de circular pelas ruas, mas por frequentar aulas – de escolas a cursinho pré-vestibular.

“**Preta – a cliente da pastelaria**” é apresentada em seguida. Ela busca um pastel, todo o dia, na pastelaria próxima da revenda de veículos onde reside. Querida por várias pessoas, a cadeliinha enfocada no quinto capítulo já teve uma marca especial de bolachinhas comprada só para agradar seu paladar.

O sexto capítulo é dedicado à história de “**Sujeirinha – o popular Capitão**”. Um cãozinho cujo nome foi atribuído devido à aparência do pelo, possivelmente devido a um ato de maldade humana. Sujeirinha é conhecido também por Capitão Sujeira. É “cliente” de um açougue, que lhe fornece carne de primeira e um dos xodós de uma protetora dos animais da cidade.

Companheiro de Sujeirinha pelas ruas é “**Rabito – o cão devoto**”, próximo personagem a ser abordado. No sétimo capítulo é mostrado o quanto ele gosta de frequentar cerimônias religiosas. Rabito é outro que passou a ser agraciado com a generosidade do açougue que fica perto da igreja São Francisco de Borja.

“**Tião – de guarda na prefeitura**” é apresentado no oitavo capítulo. Está sempre perto dos bustos dos ex-presidentes Getúlio Vargas e Jango Goulart. Tem como seu o saguão da prefeitura, defronte à praça.

No nono capítulo, intitulado “**Xuxa e Xuxinha – companheiras de uma jornada**”, é contada a história de mãe e filha que ficaram conhecidas nos arredores da Praça da Lagoa. Também passeavam pelo Parcão e no Centro da cidade. O destino provocou a separação das duas, que eram cuidadas por várias pessoas da comunidade.

O livro tem, no décimo capítulo, a dupla “**Zorro e Formiga – os xodós do mercado**”. Cães que foram abandonados e passaram a receber o carinho e os cuidados de um casal de empresários do ramo de supermercados. São conhecidos pela presença constante e companhia inseparável dos donos.

Depois desse percurso pelas histórias de vida de dez cães populares que frequentam o Centro de São Borja, o décimo primeiro capítulo é destinado aos **bastidores** do fotolivro-reportagem. Nele são citadas histórias de outros cães que circulavam pelas ruas e compartilhadas com o leitor imagens do processo de construção do trabalho, bem como fotografias oriundas de outros autores, que contribuem para a revelação de mais personagens e para a explicitação da questão da sociabilidade entre humanos e cães.

Diante do conteúdo até aqui tratado – e com base na experiência da realização do trabalho de campo e da pesquisa em si –, no décimo segundo capítulo é feita uma **reflexão e espécie de con-**

clusão a respeito do assunto. E no último capítulo, o décimo quarto, são apontadas as **leituras** que contribuíram para a realização dessa caminhada.

Este projeto apoia-se nos seguintes **autores**: Jorge Pedro Sousa, Cremilda Medina, Eduardo Belo, Luiz Eduardo Robinson Achutti, Michael Angrosino, Martim W. Bauer e George Gaskell, que compõem um referencial teórico capaz de contribuir para o entendimento do que está posto a ser trabalhado: reportagem, entrevista, livro-reportagem, fotoetnografia, etnografia, observação participante e pesquisa qualitativa.

2. METODOLOGIA

Logo que decidi realizar o fotolivro-reportagem sobre os cães das ruas de São Borja, durante a disciplina de Metodologias de Pesquisa em Comunicação no quarto semestre do curso, comecei a garantir as imagens e entrevistas com os humanos com os quais os cães estabelecem sociabilidade. Ainda assim, um envenenamento na véspera do Natal do ano passado mudou a história de alguns personagens abordados no livro. Como por exemplo, a narrativa sobre Alemão e Guria, personagens conhecidíssimos pela comunidade são-borjense, mas que por conta do envenenamento foram parar no abrigo municipal de cães. Com isso, a rede de sociabilidade deles parou de existir.

Não foi mais possível ver Alemão no açougue Frigocarne ou circulando com Rabito e Sujeirinha pelo Centro. Em outubro deste ano veio a falecer, vítima de um câncer. Guria também não pode mais ser vista em frente a Parada Cultural e na entrada da Funerária Angelus. Na Joalheria Brilhante sua presença também já não existe mais. Foi adotada, mas a ACOPASB (Associação dos Colaboradores e Protetores dos Animais de São Borja), decidiu que a família não estava apta para cuidar da cachorrinha, e então a levou de volta para o abrigo.

Com esses dois casos, vimos a importância desse trabalho. A importância de documentar essas histórias e de contribuir para uma sociedade mais amigável para os animais. Será que a pessoa que envenenou esses animais sabia que eram e que recebiam cuidados permanentes da comunidade? Que não ofereciam riscos? Não que isso justifique. Mas ajudaria essa pessoa a pensar duas vezes antes de cometer o crime.

Já outros personagens, como Halogênio e Sujeirinha, que foram adotados antes de eu captar suas imagens de sociabilização, contam com fotografias de seu ambiente atual, com sua família humana e, no caso de Halogênio, com outras pessoas que o visitam.

Desde o início do primeiro semestre deste ano, em março, acompanho os animais periodicamente. Fiz de tudo para garantir a melhor imagem, com o melhor ângulo, tudo para contar a melhor

história. Acordei cedo para acompanhar a abertura de estabelecimentos que os cães frequentam de manhã. Fui à missa. Saí à noite para ver cãozinho indo embora junto com o dono de bicicleta. Fiquei “de guarda na Prefeitura”, acompanhando rotinas. Postei-me em frente ao restaurante lotado para esperar o cãozinho aparecer. Passei dias perambulando nos arredores de uma praça tentando achar duas cadelinhas. Permaneci um bom tempo diante de um açougue esperando a hora do lanche de um cachorrinho. Tudo para que a investigação acerca desses personagens fosse o mais completa possível e digna de traduzir o cotidiano deles.

3. DETALHAMENTO VISUAL

O visual do livro é simples, pois o objetivo maior é chamar a atenção para as imagens dos cães. O branco é um dos elementos predominantes. Para os textos foram utilizadas margens horizontais e, como alguns textos são maiores que os outros, as margens superior e inferior da página podem variar segundo a quantidade de caracteres. Já quanto às imagens, algumas aparecem sangradas, as verticais são dispostas no centro da página, ou alinhadas à esquerda ou direita com texto correspondente ao lado. As imagens de plano geral são para dar ideia do ambiente do cãozinho. E as de plano fechado, as de detalhes, ajudam a identificar a singularidade de cada personagem.

As cores de cada entrada de perfil, junto com sua foto em preto e branco, dão significado especial a cada animal. E estas páginas ficam em página ímpar, porque estudos comprovam que nosso olhar é condicionado a observar melhor da esquerda para a direita, por isso os elementos estão nesta posição.

Amarelo foi a cor escolhida para o caso de Abi, por conta da cor de sua pelagem e da casa de chaves. Ambos tons em amarelo. Já em Buja o azul é uma cor que passa tranquilidade, e é só olhar para o rosto do cãozinho que se tem essa impressão. Para Cabeça Preta, a cor também é definida pela cor da pelagem, a cabeça é preta com detalhes em branco no meio, como se usasse uma máscara. Halogênio seguiu a cor que o elemento de mesmo nome leva na tabela periódica: verde. A cor laranja do início de capítulo de Preta é inspirada na identificação do seu alimento favorito: pastel. Rabito, como é um cão fiel, tem seu capítulo aberto com a cor roxa, cuja representação remete a recolhimento e esperança, na igreja católica. O vermelho de Sujeirinha deve-se a seu alimento favorito: a carne. E porque no inverno de 2016 ele chamou atenção com uma roupa vermelha florida. Já o cinza de Tião combina com as placas e bustos que ele “guarda” na Prefeitura. Xuxa e Xuxinha, meninas e delicadas, receberam a cor rosa. Já Zorro e Formiga, a cor se justifica pelos tons marrons na pelagem de Zorro e porque as formigas são desta cor também.

A capa do livro é uma foto de perfil de Abi, que mostra elementos da rua. Já a contracapa é ilustrada com as patinhas de Rabito, também com elementos que identificam rua, calçada.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Em pesquisa pela internet em produções que abordam o mesmo tema, não foram encontrados trabalhos com o mesmo foco. Isso leva a indicar que a presente proposta seja pioneira na abordagem em questão.

De outra parte, pode-se localizar produções que focam somente no abandono, como o artigo “Abandono de cães na América Latina”, de 2003, escrito por Ana Julia Silva e Alves e outros autores.

Na primeira página desse texto há menção ao abandono animal e suas causas centrais:

[...] os problemas comportamentais dos animais, problemas relacionados à falta de espaço nas moradias, bem como o estilo de vida dos proprietários, a falta de informação sobre as responsabilidades e custos gerados pela guarda de animais”. Também é referido nessa produção que os animais abandonados são de responsabilidade da sociedade e que a redução do abandono, pois, é “[...] um desafio público e cultural de solução de longo prazo, que necessita do olhar atento de toda a sociedade”. (ALVES et al, 2003, p.1)

Com o trabalho em questão também se pode educar a sociedade. Promove-se um estímulo para que se desperte a consciência sobre o problema (abandono) e para que se faça algo: adotar, cuidar, encaminhar para o canil.

Na dissertação “Análise de fatores que contribuíram para a guarda responsável ou abandono de cães e gatos em área de São Paulo/SP”, de João Paulo Marques D’Andretta (2012), o autor identifica fatores que contribuem para o abandono de animais.

Procurou-se avaliar os fatores que contribuíram para o abandono ou guarda responsável de cães e gatos no bairro Vargem Grande no município de São Paulo/SP, em 2005 e 2008. Foi constatado que fatores como idade e porte dos animais, preocupação com a saúde, a permissão para o animal permanecer dentro do domicílio e a aquisição de outro animal nos últimos 12 meses foram associados ao abandono de cães. Estes dados podem ser utilizados no momento da compra ou adoção de um animal, prevenindo um futuro abandono (D’ANDRETTA, 2012, p. 9).

O autor também revela os fatores que não foram pensados pelos adotantes antes de terem o animal.

Por outro lado, a falta de cuidados essenciais e de um planejamento orientado sob os princípios da guarda responsável acarretam várias consequências. Um exemplo de falta de planejamento é a compra de animais por mero impulso de consumo, situação estimulada no mercado informal por muitos comerciantes que, desejosos em maximizar seus lucros, os expõem sob condições precárias em vitrines ou gaiolas, para que consumidores mais impulsivos sin-

tam-se seduzidos por aquela mercadoria, porém essa relação de consumo, não desperta, na maioria dos casos, o vínculo afetivo que deve nortear a relação entre homem e animal, fazendo com que as pessoas acabem descartando seus animais, por ficarem desinteressantes após a empolgação inicial (SANTANA; OLIVEIRA, 2006) (D'ANDRETTA, 2012, p. 19).

Segundo D'Andreatta, várias pessoas adquirem animais por impulso: por “acharem bonito”, e isso gera uma série de problemas de saúde pública.

Weng et al (2006) observaram que guardiões que afirmaram ter adquirido o animal por pensar que ele é bonito foram mais propensos ao abandono, comprovando que a aquisição por impulso pode ser um importante fator de crescimento para a população errante, levando a uma série de problemas de saúde pública, como, por exemplo, atropelamentos, acidentes por mordeduras, transmissão de zoonoses, tais como leishmaniose, raiva, leptospirose, ancilostomíase, toxocaríase, hidatidose, sarnas, taxoplasmose, doença da arranhadura do gato, esporotricose, além de servirem de carreadores de vetores de outras doenças como a febre maculosa e a doença de Lyme (INSTITUTO PASTEUR, 2000; MORRISON, 2001; BENTUBO et al., 2007), ademais de outros problemas como acúmulo de fezes e urina nas ruas, excesso de barulho, e espalhamento de lixo (CARDING, 1969; BECK, 1973)” (D'ANDRETTA, apud WENG, 2012, p. 19).

O artigo “Sistema social humano-cão a partir da autopoiese em Maturana”, de Ceres Berger Faraco e Nedio Seminotti (2010), traz a interação homem-animal como um “novo domínio de realidade”.

Articulamos às propriedades desta relação que constituem um novo domínio de realidade: a legitimação do outro na relação e o acoplamento a partir de história de coordenações consensuais recorrentes entre o humano e o cão, produzindo um novo domínio social (FARACO; SEMINOTTI, 2010, p. 1).

A dissertação “Adolescentes com síndrome de Down e Cães: compreensão e possibilidades de intervenção”, de Sabine Althausen (2006), também aborda a interação homem-animal, no caso específico sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Atividade Assistida por Animais (AAA).

A presente pesquisa analisa 12 registros filmados dos encontros realizados a partir da parceria entre uma escola de educação especial e um canil. Participaram quatro adolescentes com síndrome de Down. A narrativa dos encontros entre esses adolescentes e cães numa situação estabelecida tem por objetivo a elaboração de uma reflexão teórica cujo propósito é considerar o uso de um enquadre diferenciado que inclui a presença do cão como recurso (ALTHAUSEN, 2006, p. 7).

Essas produções contribuem para o conhecimento prévio necessário à inserção nesse campo de estudos. Através delas foi possível identificar e transmitir o fato de que o cão é mais que um simples companheiro: também é um aliado na cura de doenças, melhora a autoestima e pode ser reafirmado como o melhor amigo do homem.

A escolha por fazer um livro-reportagem se deu a partir da definição de Belo (2006, p.41): “é o veículo no qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto e representa, também, a mídia mais rica”. Ou seja, em um documento radiofônico ou televisivo se tem um limite de tempo. No livro-reportagem não, pode-se reunir muito conteúdo, desde, é claro, que se saiba organizá-lo para não ficar uma leitura cansativa. Na modalidade de foto-livro, o desafio se aplica à conjugação foto-texto, tendo o trabalho em questão um total de 81 fotografias.

Do ponto de vista técnico, o livro revela-se como o instrumento mais rico para o exercício da profissão. Tirando o fator temporal, já que em geral o veículo não comporta temas de caráter efêmero, todos os demais princípios do ofício podem ser aplicados e explorados intensamente. Forma, conteúdo e, em especial, dimensão consistem no conjunto de características que diferencia o jornalismo em livro do praticado em outros meios (BELO, 2006, p. 41).

O autor também discorre sobre a “validade” do livro-reportagem. Conforme ele, o livro demanda um grau de profundidade que outros veículos não conseguem oferecer. “A concepção de um livro-reportagem requer informação capaz de superar as barreiras do imediato e do superficial, de modo a fazê-lo permanecer como objeto de interesse por muito e muito tempo.” (BELO, 2006, p.42).

A reportagem, elemento crucial no fotolivro realizado, é definida por SOUSA (2001) como o produto jornalístico cujo “principal objectivo é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história”. Por isso, buscou-se riqueza de informação e detalhes.

Para as entrevistas feitas com os humanos que cuidam e interagem com os animais foi considerado o conteúdo sobre entrevista “perfil-humanizado”, na concepção de Cremilda Medina, presente no livro “Entrevista: o diálogo possível”. Trata-se de uma “entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida” (MEDINA, 1990, p. 19). Os animais não falam, mas seus tutores responderam as mais diversas e curiosas perguntas a respeito deles.

Para entender o cotidiano e a rotina dos cães que circulam pelo Centro de São Borja foram utilizadas técnicas de investigação segundo o livro “Reportagem: a arte de investigação”, de Maria Cecília Guirado. De acordo com a autora, a investigação existe em todo trabalho de reportagem. “Todos os repórteres são investigativos, porque todos estão, ou deveriam estar, em busca de informações surpreendentes (matéria-prima do jornalismo)”. (GUIRADO, 2004, p. 23).

Dentro do universo de representações, a reportagem tem como objetivo traduzir, de modo mais enfático, os fenômenos que preocupam, escandalizam ou enobrecem a sociedade”. (...) “É da natureza da reportagem revelar a origem e o desenrolar da questão que ela retrata. Assim, de alguma forma, a reportagem responde, ou busca responder – em tese – aos interesses sociais. (GUIRADO, 2004, p. 21-22)

Sobre a atuação do profissional, o livro “Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social”, de Carlos Alberto Vicchiatti, promove um questionamento sobre até que ponto o jornalista realmente cumpre seu papel.

Até que ponto o trabalho que desempenhamos como comunicadores – lembrem, a comunicação é social – tem servido de olhos, ouvidos e voz para fazer com que os cidadãos reflitam a ponto de almejar uma mudança real e definitiva para as futuras gerações? (...) Nosso papel é o de despertar consciências, motivar atitudes positivas, evitando a superficialidade e a omissão perniciosas, que só fazem aumentar as diferenças sociais. (...) Uma boa dose de autocritica e a certeza de que também somos mais conscientes de nosso papel em plena era da informação (SFREDDO, 1997 apud VICCHIATTI, 2005, p. 29-30).

Vicchiatti também fala do tipo de jornalista que a sociedade atual precisa. “A sociedade atualmente necessita do jornalista pluralista, aquele que tenha condições de enxergar algo mais, além daquilo que a realidade apresenta em seu cotidiano. O jornalista do futuro deve estar engajado e consciente de seu importante papel social” (VICCHIATTI, 2005, p. 51).

O jornalista deve ir além do usual, como propõe Carrato (1998) *apud* Vicchiatti (2005):

Ser um profissional preparado para dar respostas aos novos desafios e não um mero executor de tarefas pré-pautadas. Afinal, por mais futuristas que sejam os cenários que se desenham para o mundo nas próximas décadas, estou convencida de que a realidade irá superar em muito a imaginação. Sobretudo aí, precisaremos cada vez mais de jornalistas capazes de perceber, documentar e debater estas novas realidades (CARRATO, 1998, p. 26 *apud* VICCHIATTI, 2005, p. 51).

Para o desenvolvimento desse projeto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, cuja definição de Bauer e Gaskell (2008, p. 23) esclarece que: “lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft”.

O trabalho foi baseado em elementos da etnografia, definida por Angrosino (2009, p. 30) como “a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. Aplicando esses conhecimentos aos animais, a etnografia incidiu sobre a observação do cotidiano desses cães e suas inter-relações.

A observação participante foi aplicada para o entendimento de como se dá a rotina desses animais, o desfecho de seus dias, onde comem, dormem, com quem se relacionam. Angrosino (2009, p. 34) assim define: “a observação participante não é propriamente um método, mas sim um estilo pessoal adotado por pesquisadores em campo de pesquisa que, depois de aceitos pela comuni-

dade estudada, são capazes de usar uma variedade de técnicas de coleta de dados para saber sobre as pessoas e seu modo de vida”.

A fotoetnografia foi adotada como forma mais apropriada de captar o ambiente e a cultura dos cães. Segundo Biazus:

O termo fotoetnografia foi cunhado por Achutti em sua dissertação de Mestrado em Antropologia Social, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde propunha uma narrativa fotográfica autônoma do texto escrito para contar sobre o cotidiano de mulheres trabalhadoras em um galpão de reciclagem de lixo em Porto Alegre (Achutti, 1997). Esse trabalho também foi publicado no formato de livro, onde se encontram duas entradas de leitura, uma pelo texto e outra diretamente pelas imagens, afirmando, assim, a possibilidade de uma “escrita fotográfica”, enfatizando a capacidade narrativa da fotografia. Apesar de entrarmos pelo “mesmo caminho” para lermos o texto ou as fotografias na presente obra, o autor deixa claro, ao explicitar os métodos da fotoetnografia, que as duas linguagens devem ter uma autonomia entre si para que se aproveite ao máximo seus potenciais narrativos, sendo que, para compor a narrativa fotográfica, não devemos incluir nenhum texto juntamente com as imagens (Biazus (2006), apud Achutti (2004), p. 302).

Em síntese, o trabalho foi oriundo de investigação qualitativa, baseada na representação da realidade por intermédio da fotografia (fotojornalismo), norteadas por ferramentas da fotoetnografia e pelos princípios da reportagem de campo. As técnicas usadas foram a entrevista e a observação direta. As entrevistas foram realizadas com pessoas ligadas ao cotidiano dos cães. A observação atendeu ao propósito de analisar do ambiente em que os animais vivem, onde comem, dormem, circulam. Para tanto, foi construído um diário de campo, o qual recebeu registro de todas as informações posteriormente utilizadas para a montagem das reportagens do livro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação homem-animal existe há pelo menos 13 mil anos, como informa a reportagem que foi capa da Revista Superinteressante no mês de agosto deste ano (anexo 1). Na época, a espécie canina ancestral começou a se aproximar do homem por conta dos restos de alimentos, e o homem, buscando algo em troca, viu nos caninos proteção. Selecionando os caninos mais ferozes dos mais domesticados “surgiu” o cachorro. Assim começou a interação com os primeiros cães utilizados para proteção humana.

Desde então eles se aplicam às mais diversas atividades: policiais, terapêuticas, descobertas de doenças, dentre outras tantas. A interação homem-animal também é retratada pelo cinema. O primeiro vira-latas a aparecer nas telas foi “Mutt”, que significa vira-lata em português. O cãozinho ficou mundialmente conhecido por estrelar o lado de Charles Chaplin, no filme “Dog’s Life” (em português “Vida de cão”), exibido pela primeira vez em 1918. O filme retrata as desventuras de um

homem sem-teto (personagem de Chaplin) e um cãozinho que vive pelas ruas. Os dois lutam para sobreviver na cidade grande e se tornam amigos, assim começam a se ajudar mutuamente para terem uma vida melhor.

A fidelidade do cão também é exemplificada no filme “Sempre ao seu lado”, baseado em fatos reais, que foi exibido no Brasil pela primeira vez em 2009. O personagem de Richard Gere, um professor música, ao sair da aula avista um filhote de Akita e resolve levar o pequeno cãozinho para casa. O cão fica conhecido por sua lealdade, pois leva e espera o dono na estação de trem todos os dias. E continua a seguir essa rotina mesmo após a morte de seu tutor.

Esses exemplos narrados pelo cinema ilustram histórias curiosas sobre os cachorros e explicitam uma premissa adotada para esse fotolivro-reportagem: falar de cão também é falar de gente. Uma constatação que viabiliza o exercício do jornalismo, mesmo diante de leituras opositoras, que desconsideram a validade da pauta animal. Nesse sentido, reflexões sobre o fazer jornalístico e os condicionamentos auxiliaram muito. Uma delas foi a monografia de Gabriela Santos Bazzo, intitulada “Jornalismo dos invisíveis: Os diferenciais no jornalismo de Eliane Brum”, onde ela questiona:

[...] até que ponto os jornalistas ficam presos nas técnicas aprendidas durante a faculdade e se esquecem de olhar o mundo ao redor? O que deve prevalecer em um texto: as informações milimetricamente encaixadas num *lead* perfeito ou boas histórias, evidentemente descobertas através de um minucioso processo de apuração? Um jornalista pode contar excelentes histórias, sem se esquecer dos preceitos básicos aprendidos em sala de aula. Quem faz narrativas em jornalismo, jamais abandona os preceitos básicos do bom jornalismo (BAZZO, 2011, p. 52).

Com a elaboração do fotolivro-reportagem em questão, foi revelada e desvendada a rotina dos cães que circulam pelas ruas do Centro de São Borja. Dessa forma, a sociedade pode identificá-los com mais propriedade, percebendo-os como animais saudáveis e bem cuidados. Para que nenhum cão seja envenenado por ignorância alheia ou desinformação. Para que nenhum cão seja jogado fora por estar com alguma doença. Por fim, com essa leitura intenciona-se que toda patinha possa ser estendida a um humano do bem, para que todo rabinho seja abanado pela mais legítima felicidade, e assim toda faceirice canina vire rotina.

6. CRONOGRAMA

Atividades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do tema	X									
Leituras	X	X	X	X	X	X	X	X		
Apuração	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Redação						X	X	X	X	
Diagramação						X	X	X	X	
Relatório								X	X	
Entrega									X	
Defesa										X

7. INVESTIMENTO

Materiais	Valores	Quantidade	Total
Impressão	R\$ 152,00	3	R\$ 456,00
Encadernação	R\$ 30,00	3	R\$ 90,00
Total geral			R\$ 546,00

8. TABELAS

8.1. Tabela de cães e fontes humanas

CÃO	HUMANOS (fontes)
ABI guardado a sete chaves	- Rogério Maurer (chaveiro) - Alzema Maurer (professora aposentada) - Raul Maurer (estudante)
BUJA o mascote do restaurante	- Claudia Pereira Pinheiro (auxiliar de cozinha) - Rogério Toja (gerente de restaurante) - Marcelo de Moura Neves (vigia)
CABEÇA PRETA joia rara entre os taxistas	- Norma Brandão (empresária) - Ledir Machado (taxista) - Antônio Machado (taxista)
HALOGÊNIO o elemento multinomes	- Rosane Covaleski (estilista) - Jana Falcão (operadora de caixa) - Aluíso Ximenes (empresário) - Pedro Quos (empresário) - Taylize Naressi (empresária) - José Francisco Marques (professor) - Tatiane Rauber Dedé (professora)
PRETA a cliente da pastelaria	- Leonardo Pereira (empresário) - André Fagundes (comerciário)
RABITO o cão devoto	- Irma Perazzolo (protetora) - Mariane Vieira (advogada) - Luis Carlos Vieira (dentista) - Aodomar Wandscher (padre) - Nathan Nicole (açougueiro)
SUJEIRINHA o popular Capitão	- Mariane Vieira (advogada) - Irma Perazzolo (protetora)
TIÃO de guarda na Prefeitura	- Marta Braga (vice-presidente da ACOPASB) - Antonio Sergio Santiago (vigia)
XUXA & XUXINHA companheiras de uma jornada	- Aluíso Ximenes (empresário) - Dalmira Streck (dona de casa) - Humberto Tripovichy (motorista)
ZORRO & FORMIGA xodós do mercado	- Cida Tatsch (empresária) - César Tatsch (empresário) - Tatiana Kirst (operadora de caixa)

8.2. Tabela com informações das imagens

Imagem/ página	Câmera/ Modelo	Distância Focal	Velocidade	F-stops	ISO
Abi (capa)	Canon EOS RE- BEL T5	30.0mm	1/50s	f/4.5	100
Abi p. 19	Canon EOS RE- BEL T5	33.0mm	1/80s	f/5.0	100
Abi p. 21	Canon EOS RE- BEL T5	55.0mm	1/200s	f/9.0	100
Abi p. 22	Canon EOS RE- BEL T5	55.0mm	1/100s	f/5.6	100
Abi p. 25	Canon EOS RE- BEL T5	23.0mm	1/30s	f/3.5	160
Abi p.27	Canon EOS RE- BEL T5	43.0mm	1/60s	f/5.0	250
Buja p. 29	Canon EOS RE- BEL T5	34.0mm	1/50s	f/4.5	200
Buja p. 31	Canon EOS RE- BEL T5	20.0mm	1/50s	f/4.0	100
Buja p. 32	Canon EOS RE- BEL T5	28.0mm	1/50s	f/4.0	100
Buja p. 34	Canon EOS RE- BEL T5	18.0mm	1/30s	f/3.5	1000
Buja p. 35	Canon EOS RE- BEL T5	32.0mm	1/50s	f/4.5	1250
Buja p. 36	Canon EOS RE- BEL T5	25.0mm	1/30s	f/4.0	400
Cabeça Preta p. 39	Canon EOS RE- BEL T5	49.0mm	1/250s	f/11.0	100
Cabeça Preta p. 41	Canon EOS RE- BEL T5	18.0mm	1/160s	f/8.0	100
Cabeça Preta p. 42	Canon EOS RE- BEL T5	35.0mm	1/160s	f/8.0	100
Cabeça Preta p. 43	Canon EOS RE- BEL T5	20.0mm	1/50s	f/4.5	100
Cabeça Preta p. 44	Canon EOS RE- BEL T5	25.0mm	1/60s	f/4.0	800
Cabeça Preta p. 45	Canon EOS RE- BEL T5	55.0mm	1/80s	f/5.6	320
Cabeça Preta p. 46	Canon EOS RE- BEL T5	49.0mm	1/80s	f/5.6	640
Cabeça Preta p. 47	Canon EOS RE- BEL T5	30.0mm	1/60s	f/4.5	800
Halogênio p. 49	Canon EOS RE- BEL T5	45.0mm	1/60s	f/5.0	800

Halogênio p. 50	Canon EOS RE-BEL T5	48.0mm	1/60s	f/5.6	100
Halogênio p. 52	Canon EOS RE-BEL T5	23.0mm	1/30s	f/3.5	1600
Halogênio p. 53	Canon EOS RE-BEL T5	37.0mm	1/60s	f/4.5	800
Halogênio p. 54	Canon EOS RE-BEL T5	55.0mm	1/80s	f/5.6	125
Halogênio p. 57	Canon EOS RE-BEL T5	29.0mm	1/60s	f/5.0	100
Preta p. 59	Canon EOS RE-BEL T5	55.0mm	1/80s	f/5.6	160
Preta p. 60	Canon EOS RE-BEL T5	18.0mm	1/40s	f/3.5	100
Preta p. 62	Canon EOS RE-BEL T5	18.0mm	1/40s	f/3.5	100
Preta p. 63	Canon EOS RE-BEL T5	55.0mm	1/100s	f/5.6	400
Preta p. 65	Canon EOS RE-BEL T5	55.0mm	1/160s	f/8.0	100
Preta p. 67	Canon EOS RE-BEL T5	51.0mm	1/160s	f/7.1	100
Preta p. 68	Canon EOS RE-BEL T5	25.0mm	1/200s	f/22.0	800
Rabito p. 71	Canon EOS RE-BEL T5	18.0mm	1/60s	f/4.0	800
Rabito p. 72	Canon EOS RE-BEL T5	18.0mm	1/13s	f/3.5	3200
Rabito p. 74	Canon EOS RE-BEL T5	18.0mm	1/30s	f/3.5	160
Rabito p. 75	Canon EOS RE-BEL T5	55.0mm	1/80s	f/5.6	250
Rabito p. 76	Canon EOS RE-BEL T5	18.0mm	1/125s	f/7.1	100
Rabito p. 79	Canon EOS RE-BEL T5	18.0mm	1/40s	f/3.5	200
Rabito p. 81	Canon EOS RE-BEL T5	33.0mm	1/160s	f/5.6	800
Sujeirinha p. 83	Canon EOS RE-BEL T5	46.0mm	1/160s	f/8.0	100
Sujeirinha p. 84	Canon EOS RE-BEL T5	45.0mm	1/200s	f/9.0	100
Sujeirinha p. 86	Canon EOS RE-BEL T5	24.0mm	1/60s	f/5.0	100
Sujeirinha p. 87	Canon EOS RE-BEL T5	55.0mm	1/100s	f/5.6	200

Sujeirinha p. 89	Canon EOS REBEL T5	28.0mm	1/25s	f/4.0	3200
Tiã p. 91	Canon EOS REBEL T5	23.0mm	1/200s	f/9.0	100
Tiã p. 92	Canon EOS REBEL T5	18.0mm	1/60s	f/5.0	100
Tiã p. 94	Canon EOS REBEL T5	27.0mm	1/50s	f/4.0	100
Tiã p. 95	Canon EOS REBEL T5	55.0mm	1/80s	f/5.6	800
Tiã p. 97	Canon EOS REBEL T5	30.0mm	1/40s	f/4.5	400
Tiã p. 99	Canon EOS REBEL T5	20.0mm	1/60s	f/5.6	800
Xuxa e Xuxinha p. 101	Canon EOS REBEL T5	55.0mm	1/100s	f/5.6	400
Xuxa e Xuxinha p. 103	Canon EOS REBEL T5	55.0mm	1/80s	f/5.6	1000
Xuxa e Xuxinha p. 104	Canon EOS REBEL T5	24.0mm	1/60s	f/5.0	100
Xuxa e Xuxinha p. 106	Canon EOS REBEL T5	21.0mm	1/20s	f/3.5	3200
Xuxa e Xuxinha p. 108	Canon EOS REBEL T5	18.0mm	1/40s	f/4.0	100
Xuxa e Xuxinha p. 111	Canon EOS REBEL T5	34.0mm	1/20s	f/4.5	3200
Zorro e Formiga p. 113	Canon EOS REBEL T5	18.0mm	1/160s	f/7.1	100
Zorro e Formiga p. 114	Canon EOS REBEL T5	55.0mm	1/80s	f/5.6	320
Zorro e Formiga p. 117	Canon EOS REBEL T5	29.0mm	1/60s	f/4.5	800
Zorro e Formiga p. 118	Canon EOS REBEL T5	18.0mm	1/80s	f/5.0	100
Zorro e Formiga p. 121	Canon EOS REBEL T5	29.0mm	1/125s	f/7.1	100
Zorro e Formiga p. 122	Canon EOS REBEL T5	53.0mm	1/80s	f/5.6	2000
Zorro e Formiga p. 123	Canon EOS REBEL T5	33.0mm	1/125s	f/6.3	100
PDF crônica p. 125	-	-	-	-	-
Alemão p. 126	Canon PowerShot G11	6.1mm	1/250s	f/4.0	800
Alemão e Sujerinha p. 127	LG Eletronic	3.5mm	1/17s	f/2.4	600

Rabito p. 127	Canon PowerShot G11	6.1mm	1/160s	f/4.0	800
Guria p. 128	LG Eletronic	3.4mm	1/260s	f/2.7	50
Halogênio p. 129	Canon EOS 60D	18.0mm	1/100s	f/4.5	3200
Cabeça Preta p. 130	Canon PowerShot G11	6.1mm	1/1000s	f/2.8	400
Sujeirinha p. 131	Canon EOS REBEL T5	18.0mm	1/200s	f/9.0	100
Preta p. 132	Canon PowerShot G11	15.7mm	1/160s	f/4.0	160
Formiga p. 133	Canon EOS REBEL T5	18.0mm	1/80s	f/5.0	100
Larissa e Alemão	LG Eletronic	3.5mm	1/12s	f/2.4	1100
Lar., Alem. e Suj.	LG Eletronic	3.5mm	1/12s	f/2.4	1100
Larissa e Preta p. 136	LG Eletronic	3.5mm	1/12s	f/2.4	1100
Larissa e Buja p. 136	Canon PowerShot G11	6.1mm	1/800s	f/4.0	125
Mão e patinha p. 137	Canon EOS REBEL T5	39.0mm	1/125s	f/8.0	100

9. REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Tomo Editorial, 2004.

Agência de Notícias de Direitos Animais, Portal ANDA. Disponível em <<http://www.anda.jor.br/>>. Acesso em 12 de agosto de 2016.

ALTHAUSEN, Sabine. **Adolescentes com síndrome de Down e Cães: compreensão e possibilidades de intervenção**. São Paulo, 2006.

ALVES A.J.S.; GUILOUX A.G.A.; ZETUN C.B.; POLO G.; BRAGA G.B.; PANACHAO L.I.; SANTOS O.; DIAS R.A.; Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2 (2013), 2013.

ANDRETTA, J. P. M. **Análise de fatores que contribuíram para a guarda responsável ou abandono de cães em área de São Paulo/SP**. São Paulo, 2012.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução José Fonseca ; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

BAUER, W. M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**/ tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

BAZZO, Gabriele Santos. **Jornalismo dos invisíveis: Os diferenciais no jornalismo de Eliane Brum.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem.** – São Paulo: Contexto, 2006.

BIAZUS, Paula de Oliveira. **Horizontes Antropológicos,** Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 301-306, jan./jun. 2006.

Blog Mural Animais, Blogspot. Disponível em <<http://muralanimal.blogspot.com.br/2014/04/o-1-cachorro-astro-de-cinema-era-um.html>>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

BORTOLI, Suzana Rozendo. “Jorge Kanehide Ijuim: sobre o jornalismo humanizado”. IN: **Revista ALTERJOR** (Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo). São Paulo: ECA-USP, Ano 07– Volume 01 Edição 13 – Janeiro- Junho de 2016.

Diário de Santa Maria, ClicRBS. Disponível em <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/ultimas-noticias/tag/meu-pet-e-pop/>>. Acesso em 2 setembro de 2016.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. **Sistema social humano-cão a partir da autopoiese em Maturana.** Psico, PUCRS, Porto Alegre, 2010.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação.** São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

GUTH, Daniel. **Desistir nunca foi uma opção** – O amor incondicional à cachorra de rua que emocionou o Brasil / Daniel Guth, Julia Bobrow. - 1 ed. - São Paulo: Original, 2013.

LEPORO, Edu. **Moradores de rua e seus cães.** São Paulo: Editora GAPS, 2015.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: Narrativa e cotidiano.** São Paulo: Summus, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível.** 5ª ed. São Paulo: Atica, 2008.

Portal O Globo, Globo.com. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/brasil-tem-mais-cachorros-de-estimacao-do-que-criancas-diz-pesquisa-do-ibge-16325739>>. Acesso em 5 de outubro de 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso.** Porto Alegre, 2001.

VICCHIATTI, Calos Alberto. **Jornalismo: comunicação, literatura e compromisso social.** - São Paulo: Paulus, 2005.

10. ANEXOS

1: Capa da revista Super Interessante sobre cães

Fonte: Facebook Superinteressante



2: Capa e contracapa do fotolivro

